

Capítulo 5

Desenvolvimento da agricultura búlgara na Região Centro-Norte¹

Slavi Dimitrov,

Universidade de Veliko Târnovo “São Cirilo e Metódio”, Bulgária

Slavi_omurtag@abv.bg

Resumo

A agricultura sempre desempenhou um papel importante na economia nacional da Bulgária. Esse tema torna-se ainda mais actual na sequência do alargamento da UE para o Leste e após a adesão da Bulgária à União Europeia. A Região Centro-Norte é a terceira região mais pobre da UE, de acordo com o Produto Interno Bruto (PIB) *per capita*. A região abrange a parte central do Norte da Bulgária. Na região existem todas as condições necessárias para o desenvolvimento da agricultura – condições de solo e de clima favoráveis, relevo plano, disponibilidade de instalações de transformação da indústria ligeira, disponibilidade de centros de consumidores e a proximidade da capital e do Mar Negro, a experiência em termos de produção da população local, etc.

Palavras-chave: União Europeia (EU), Política Agrícola Comum (PAC), região, transformação.

Abstract

Agriculture has always played an important role in the national economy of Bulgaria. This issue becomes even more topical in the wake of EU enlargement to the East and after the accession of Bulgaria to the EU. The North Central Regions is the third poorest region in the EU, according to the Gross Domestic Product (GDP) per capita. The region covers the central part of Northern Bulgaria. For the development of agriculture in the region are all necessary conditions – conditions of soil and climatic conditions, flat terrain, availability of processing facilities of light industry, availability of consumer centers and proximity to the capital and the Black Sea, the experience in terms of production of the local population, etc.

Key words: European Union (EU), Common Agricultural Policy (CAP), region, processing

¹ Tradução do búlgaro para o português – Kremena Popova, Assistente de Português, Universidade de Veliko Tarnovo “Cirilo e Metódio”, Bulgária.

A agricultura tem uma importância estratégica para a subsistência humana. Os produtos dessa são destinados essencialmente para o consumo humano e, portanto, são de relevância vital. Esta é a principal razão pela qual cada país se compromete a sempre envidar esforços no sentido de desenvolver e garantir a sua própria produção agrícola.

A agricultura é uma das actividades económicas substanciais, mais discutidas e mais financiadas na União Europeia para a qual é reservada uma parte fundamental dos recursos financeiros comunitários repartidos a nível regional, nacional e internacional. O objectivo não consiste só no desenvolvimento da agricultura, mas também na sua reestruturação que assente numa produção economicamente rentável e competitiva, num rendimento agrícola ecologicamente saudável, num aumento dos rendimentos e da qualidade de vida da população que vive nas áreas típicas rurais dos Estados-Membros da União Europeia.

Esse tema torna-se ainda mais actual na sequência do alargamento da UE para o Leste e após a adesão da Bulgária à União Europeia.

A agricultura sempre desempenhou um papel importante na economia nacional da Bulgária. Em 2008, o sector agrícola contribuiu consideravelmente não só para criar o Produto Interior Bruto: 7,3% na Bulgária, mas também para criar emprego – 24,9% (o trabalho realizado pela mão-de-obra na agricultura é igual a 470 mil unidades de trabalho anual (UTA)), como também contribuiu para proporcionar a segurança alimentar e social entre a população.

A distribuição da produção vegetal, da pecuária e dos serviços agrícolas é uniforme e tem uma relação adequada (47,2%: 46,9%:5,9%).

As áreas de uso agrícola na Bulgária são de 5.648.206 hectares (50,9% do território do país) e a superfície agrícola utilizada (SAU) ascende a 5.100.825 hectares (46,0% do território do país). É preocupante o crescimento das terras aráveis não utilizadas – 547.381 ha (2008).

A Bulgária dispõe de uma alta percentagem de terras aráveis *per capita* – 0,62 hectares por pessoa. No que diz respeito ao equipamento técnico o país está muito aquém do desejado: 52 069 tractores agrícolas, 7500 colhedoras. O uso de fertilizantes

artificiais é de 127,5 mil toneladas. As áreas de regadio constituem 10,9% das terras aráveis (Аграрен доклад МЗГ).

O zonamento característico do espaço agrícola, bem expresso na distribuição geográfica da produção vegetal, de norte a sul na Bulgária, tem forte impacto sobre a estrutura e o uso da terra arável como também sobre a especialização da produção agrícola.

Existem também diferenças significativas na estrutura dos produtos agrícolas produzidos na Bulgária e nos países da UE (Quadro 1).

Quadro 1. Estrutura da produção agrícola na UE e na Bulgária em % (2008)

	Cereais	Legumes, fruta, oliveiras, vinhas	Culturas industriais	Bovinos	Suíños	Leite	Ovinos e caprinos	Outros
UE	11.7	21.6	4.4	9.5	8.8	13.3	2.2	28.5
Portugal	3.9	41.2	1.3	8.2	7.6	10.2	2.4	25.2
Bulgária	13.8	15.0	9.5	3.4	4.2	10.9	4.2	38.2

Fonte: Eurostat.

Na Bulgária, na estrutura da terra arável, a maior parte é ocupada pelos cereais – 1,7 milhões de ha (56% da terra arável) e 7 milhões de toneladas de cereais produzidos. A cultura do trigo corresponde a 66% da superfície agrícola em que se cultivam cereais. Na Bulgária, portanto, o cultivo de plantas industriais leva vantagem ao da EU e em Portugal. Apesar da boa produção de forragens, o nosso país está muito aquém do esperado em relação também ao número de categorias principais de animais.

O encabeçamento de bovinos por 1 000 hectares de terra agrícola na Bulgária é de 104 animais. A 100 ha de terra arável correspondem 29 suínos. A 1000 ha de terra agrícola correspondem 275 ovinos. A Bulgária está significativamente aquém do desejado no que diz respeito ao encabeçamento médio por exploração agrícola (bovinos – 4,6, suínos - 6,1, ovinos – 11, caprinos - 3,1) (Статистически справочник НСИ).

Os dados apresentados não constituem, com certeza, uma razão suficiente para se chegar à conclusão categórica de que a agricultura na Bulgária é uma agricultura

muito atrasada. Hoje em dia, a Bulgária tem os seus problemas específicos decorrentes do período contínuo de transição (ДИМИТРОВ, Слави, Д.Симеонов. 2009). A Bulgária é um exemplo típico de um país que é pobre não porque a agricultura seja pouco desenvolvida. É precisamente ao contrário, a agricultura é pouco desenvolvida porque o país é pobre.

Não podemos negar o facto de que no início do século XXI o sector agrícola búlgaro é consideravelmente menos desenvolvido do que o dos países da UE. É baixa a produtividade do trabalho – 27% do nível da EU dos 25 é um resultado do processo de descapitalização das empresas no sector e do fraco investimento. Actualmente existe uma dualidade das estruturas de produção – mais de 3.500 são grandes explorações agrícolas privadas com equipamento de alta tecnologia que cultivam a maior parte da terra e mais de 1,5 milhões são pequenas explorações familiares que trabalham apenas 15% das terras aráveis (Симеонов, 2004). Segundo certas estimativas de peritos, para a recuperação da agricultura (com excepção da indústria alimentar) e para o alcançar de um nível da agricultura búlgara comparável ao dos países desenvolvidos, serão necessários cerca de 10 biliões de dólares norte-americanos. Estes fundos podem ser disponibilizados após a adesão da Bulgária à UE, de forma que os efeitos benéficos para o sector agrícola só poderão ser observados alguns anos após a nossa adesão como membro de pleno direito (Илиева, 2005).

Actualmente, é importante determinar quais são os produtos agrícolas, cujo preço de compra será mantido fixo pelo Estado búlgaro. Nesse sentido, deverá ser respeitada a Política Agrícola Comum (PAC) da União Europeia alargada a Leste. Como é notório, esta política engloba a intervenção ulterior no mercado agrícola e a manutenção de um preço de compra fixo de uma série de produtos agrícolas essenciais (com excepção do centeio e da batata). Na UE alargada os preços de compra de intervenção de produtos agrícolas serão reduzidos. No entanto, os preços (excepto o do trigo) permanecerão de longe superiores aos internacionais.

No nosso país, além dos preços de compra de intervenção de produtos agrícolas, podem ser implementados ainda mais amplamente os pagamentos directos para os agricultores. O Estado poderia conceder aos produtores uma quantia determinada por quilograma de produto produzido (nozes, amendoins, menta, tabaco) ou por cabeça de ovelhas, vacas, búfalas (Попов, 2005).

O facto de para o nosso país serem acordadas quotas demasiado limitadas de produção de produtos agrícolas essenciais, não constitui motivo de expectativas de um colapso na produção (período de referência da informação: 2000-2002). Estas quotas constituem cerca de 20% apenas do potencial de produção da agricultura búlgara dos anos oitenta do século XX. A título de exemplo, as quotas de produção anual subsidiada de tomate no país são de cerca de 156 343 toneladas, e as de produção anual subsidiada de leite – de cerca de 979 000 toneladas. Em 1989, o país produziu mais de 850 000 toneladas de tomate em campo aberto e em estufa e 2,4 milhões de toneladas de leite.

Uma situação similar verifica-se igualmente no que diz respeito aos outros produtos subsidiados: as superfícies consagradas à produção de culturas em campo aberto (cereais, oleaginosas, proteaginosas) ascendem a 2 625 2548 ha; para o trigo duro – 21 800 ha; para culturas leguminosas – 18 047 ha; para frutos oleaginosos 11 984 ha; para vinha – 153 000 hectares. As quotas de produção de tabaco acordadas são de 47 137 toneladas, as quotas de produção de linho – 13 toneladas, as quotas de produção de cânhamo – 48 toneladas. É determinado também o número (cerca de 2 milhões) de ovinos para o qual os criadores de ovinos búlgaros podem receber subsídios. Este número constitui apenas 20% dos ovinos criados no nosso país nos anos oitenta do século XX (cerca de 10 milhões).

Após a adesão da Bulgária à UE excluiu-se a possibilidade de criação de novas culturas perenes, inclusivamente vinhas, sem a autorização dos órgãos dirigentes da UE, em particular a Comissão Europeia para a Agricultura. Esta medida revela-se necessária devido ao objectivo da UE de racionalizar a produção agrícola no âmbito comunitário através da especialização e cooperação internacional desta.

O processo de transformação da propriedade fundiária prolongar-se-á por um período de mais alguns anos. Na Bulgária, a estrutura fundiária é fragmentada e dispersa, a dimensão média das explorações é de apenas 6,5 ha. O número de explorações agrícolas na Bulgária é 477 100. A crescente concorrência com os mercados agrícolas europeus irá estimular a concentração da produção na Bulgária, o que levará ao emparcelamento das explorações agrícolas e à redução do emprego no sector. Sem se proceder ao emparcelamento e à consolidação das estruturas de

produção, os agricultores búlgaros não poderão tirar pleno partido da integração na UE (ДИМИТРОВ, Слави, Д.Симеонов, 2009).

A organização à parte da Região Centro-Norte da Bulgária é o resultado do impacto continuado de vários factores: a localização geográfica favorável; variadas condições e recursos naturais; estreitos laços entre as localidades no território em termos de produção, de trabalho, de cultura e de comércio, para os quais contribuiu o desenvolvimento comum destas localidades, durante longos anos, no âmbito dos antigos “okrag” (actuais distritos administrativos); complementaridade mútua em termos naturais, económicos e demográficos entre os distritos administrativos dentro da Região Centro-Norte (distritos de Veliko Tarnovo, de Gabrovo, de Ruse, de Razgrad e de Silistra). A superfície da Região Centro-Norte é de 17 921 quilómetros quadrados e a população é de 924 273 habitantes.

A Região Centro-Norte é a terceira região mais pobre da UE, de acordo com o Produto Interno Bruto (PIB)*per capita*. A região produz um produto cujo valor representa apenas 27% do nível médio na UE, ou 2700 € do PIB por pessoa (Eurostat, 2009). Comparado com os 24 900€ em média para a UE, a diferença afigura-se como muito significativa.

A região abrange a parte central do Norte da Bulgária. Confina com o rio Danúbio e compreende sobretudo terras planas e terrenos acidentados. Inclui partes da Planície do Danúbio, do Sopé Norte dos Balcãs (em búlgaro - Predbalkan) e da cordilheira dos Balcãs (em búlgaro – Stara Planina).

O território da Região Centro-Norte fica situado na zona climática temperada de clima continental, o que determina em larga medida as propriedades do clima.

Para a população e a economia da Região Centro-Norte, o que tem mais importância são as águas dos rios Danúbio, Yantra, Rositsa e outros. Estas são utilizadas para irrigação e como água potável.

Os solos na região são variados, devido à diversidade do relevo, à estrutura geológica e às condições climáticas. De norte a sul, são comuns os seguintes tipos de solo:

- Solos aluviais palúdicos. Estão distribuídos pelas planícies junto do rio Danúbio. Estes solos são fortemente humedecidos e pouco férteis;

- Solos aluviais de várzea. Estes são comuns nas planícies do Danúbio e nos vales dos rios Yantra e Rositsa. Eles são de alta fertilidade natural e neles cultivam-se vegetais, espécies frutíferas e algumas culturas industriais;
- Solos negros (Chernozem). Estão distribuídos pela Planície do Danúbio. Na Região Centro-Norte observam-se algumas variedades de solos negros, como solos negros lavados, solos negros podzolizados e outras. Neles cultivam-se essencialmente trigo, milho, girassol, beterraba sacarina;
- Solos pardos florestais. Estes estão distribuídos principalmente pelo Sopé Norte dos Balcãs. Caracterizam-se por uma fertilidade alta e neles são cultivadas vinhas, árvores frutíferas, lúpulo, culturas forrageiras, etc.;
- Solos castanho-avermelhados florestais. Estão distribuídos pelas encostas do Norte dos Balcãs até uma altitude de 1800 m. Neles crescem florestas decíduas /principalmente faiais/ e cultivam-se batata, centeio, aveia, luzerna;
- Solos de alta montanha. Estes estão distribuídos pela crista da cordilheira dos Balcãs. Neles crescem espécies naturais herbáceas utilizadas para pastagem e como fonte de feno (География на България, 2002).

Devido ao cultivo pouco racional dos solos nos últimos 50 anos, na parte sul da Região Centro-Norte verificam-se largamente processos activos de erosão que levam à redução das terras aráveis. Nos últimos 10 anos a superfície destas veio a reduzir-se em cerca de 20 000 hectares e hoje a região tem cerca de 750 000 hectares de terras aráveis (Икономическо състояние на Северен Централен Район за планиране. Министерство на икономиката – Дирекция „Регионални анализи”, 2003).

Para o desenvolvimento da agricultura na região existem todas as condições necessárias – condições de solo e de clima favoráveis, relevo plano, disponibilidade de instalações de transformação da indústria ligeira, disponibilidade de centros de consumidores e a proximidade da capital e do Mar Negro, a experiência em termos de produção da população local, etc. Todas estas condições determinam o papel de liderança do **cultivo de plantas**. A Região Centro-Norte tem 755 000 hectares de terras aráveis, ou 49,5 % da sua superfície total. Os campos cultivados ocupam cerca de 88 % das terras aráveis, ou quase 16% dos campos cultivados do país (segundo lugar após a região Nordeste). As áreas semeadas na região constituem 59% das terras aráveis, ou cerca de 445 200 hectares. O preço médio de um hectare de terra é 607 lev. Em

relação ao ano 2005, o número de explorações agrícolas diminuiu em 9% e é 71 200 („Агростатистика”, МЗГ, 2009).

O cultivo de plantas na região dispõe de um parque considerável de máquinas. Aqui estão 19% dos tractores agrícolas (primeiro lugar no país) e cerca de 17% de colhedoras na Bulgária.

Mais de 58% das áreas semeadas na região estão ocupadas por **cereais**. As áreas semeadas de cereais representam mais de 14% das do país. A cultura principal entre os cereais é o **trigo**. Esta ocupa 41,4% das áreas semeadas de cereais na região, ou 22,6 % das da Bulgária. Aqui produzem-se 25,6 % do trigo no país. Nos últimos anos, tem-se verificado uma tendência para a diminuição das áreas semeadas de trigo, devido às dificuldades na sua comercialização. Esta cultura é cultivada em todas as planícies da região e na área do Sopé Norte dos Balcãs.

Cultiva-se também o **centeio**, estando as terras ocupadas por esta cultura e os rendimentos (0,6% do país) a diminuir.

O segundo cereal mais importante na Região Centro-Norte é o **milho**. As terras ocupadas por milho constituem cerca de 40% das áreas semeadas de cereais e nos últimos anos as terras ocupadas por esta cultura têm vindo a aumentar. Aqui são produzidos mais de 27% do milho para grão na Bulgária.

A **cevada** é o terceiro cereal mais importante na região. Ocupa 12,5% das áreas semeadas de cereais, sendo os rendimentos de cerca de 9 % dos do país (terceiro lugar no país). Nos últimos anos, as terras ocupadas por cevada e o rendimento desta têm vindo a diminuir, embora a cevada seja também utilizada para a produção de malte (matéria-prima no fabrico de cerveja).

Paralelamente a estes cereais essenciais, na região são ainda cultivados feijão, ervilhas forrageiras, soja, aveia (primeiro lugar no país – mais de 22% dos rendimentos).

As culturas industriais ocupam mais de 22% das áreas semeadas na região. A principal cultura técnica é o **girassol**. Este ocupa cerca de 94% das áreas semeadas de culturas técnicas. Os rendimentos de girassol representam 26,3% dos da Bulgária (segundo lugar no país). Nos últimos anos, tem-se vindo a verificar uma tendência acentuada para o alargamento das áreas ocupadas por esta cultura, devido à procura

desta nos mercados internos e externos. A maior parte das áreas semeadas de girassol estão nos distritos de Ruse e de Veliko Tarnovo.

Uma cultura técnica importante para a Região Centro-Norte é a da **beterraba sacarina**. Esta ocupa 4,5% das áreas semeadas de culturas industriais e os rendimentos representam mais de 51% dos do país. A maior parte dos campos em que se cultiva esta cultura estão localizados perto das fábricas de açúcar de Gorna Oryahovitsa e de Ruse.

Em certas áreas limitadas na região são ainda cultivados **tabaco** “Virgínia”, **cânhamo**, **amendoins**. Porém, estas culturas não são típicas para o cultivo de plantas na região.

Nos vales dos rios da região desenvolveu-se a **horticultura** – uma ocupação e meio de subsistência tradicional para a população local. As terras ocupadas por culturas hortícolas, batatas, melancias e melões são 5,1% das áreas semeadas na região e cerca de 15% das terras em que se cultivam estas culturas no país (terceiro lugar no país). São cultivadas variadas culturas hortícolas – tomate, pepino, pimentão verde e vermelho, cebola, alho, alface repolhuda (*Lactuca sativa capitata*) e alface romana (*Lactuca sativa longifolia*), favas, feijão-verde, repolho, etc. A produção total de legumes na região constitui cerca de 8% da do país, e nos últimos anos tem vindo a diminuir rapidamente devido à falta de mercados externos e de motivação nos produtores.

A cultura hortícola principal é o **tomate**. Este ocupa mais de 12% das terras com produtos hortícolas na região. Aqui produzem-se apenas 7,8% dos tomates na Bulgária, embora no passado a região de Veliko Tarnovo tenha sido um centro da horticultura nos Balcãs. Para a redução das terras e dos rendimentos de tomate tem contribuído o declínio na indústria conserveira.

A segunda cultura hortícola mais importante é a **cebola**. Esta ocupa 9% das terras ocupadas com vegetais na região e fornece 18,3% dos rendimentos no país (primeiro lugar no país).

A terceira cultura hortícola mais importante na Região Centro-Norte é o **pimentão verde**. Este ocupa mais de 8% das terras com legumes na região, tendo um rendimento de cerca de 12% dos do país (terceiro lugar no país).

A região fornece ainda uma parte significativa dos rendimentos de **pepino** (6,8%), **pimentão vermelho** (5,2%), **repolho** (7,4%) e **feijão verde** (4,7%) na Bulgária.

O cultivo da **batata** é praticado principalmente na região de Gabrovo e de Veliko Tarnovo sendo produzidos 8,7% das batatas no país (quarto lugar no país).

Em relação aos rendimentos de **melancias e melões** (18,1% dos do país) a Região Centro-Norte tem uma importância primordial. A maioria das terras destinadas ao cultivo de melancias e melões estão nas planícies junto ao rio Danúbio e no vale do rio Yantra.

As áreas de culturas perenes representam 3,7% da terra arável na Região Centro-Norte. A maior parte delas estão ocupadas por **culturas frutícolas**. Quanto à produção de fruta (15,3% da fruta no país) a região ocupa o terceiro lugar na Bulgária. Uma ocupação e meio de subsistência antigo e tradicional da população local é a **viticultura**. Cerca de 106 mil hectares – principalmente no Sopé Norte dos Balcãs e junto às margens do rio Danúbio – são reservados ao cultivo da vinha. Na região produzem-se 10,6% das uvas para vinho e 6,9% das uvas de mesa na Bulgária. Nos últimos anos, as áreas de cultivo da vinha e os rendimentos têm vindo a diminuir devido à restauração da propriedade das terras agrícolas. (Икономическо състояние на Северен Централен Район за планиране. Министерство на икономиката – Дирекция „Регионални анализи”, 2003).

Na região de Gabrovo e de Elena encontram-se a maioria das plantações de **ameixas** no país. Quanto aos rendimentos de ameixa (29% dos do país) a região tem a primazia na Bulgária. A região ocupa o primeiro lugar igualmente em relação à produção de **damascos**.

São também produzidos: **maçãs** (17,1% dos rendimentos no país), **morangos** (7,4% dos rendimentos no país), **nozes, cerejas, pêssegos e peras**.

Para se satisfazerem as necessidades da pecuária, na Região Centro-Norte são amplamente cultivadas também **culturas forrageiras**. Estas ocupam 14,2% das áreas semeadas na região e 19,8% das áreas semeadas no país (segundo lugar no país). As principais culturas forrageiras são: silagem de milho, luzerna, beterraba amarela (*Beta vulgaris crassa*), etc. Os prados naturais ao longo dos rios e nas zonas montanhosas da região fornecem quantidades significativas de feno.

Os rendimentos ricos de plantas forrageiras na região constituem o principal factor para o desenvolvimento da **pecuária**. O seu subsector mais desenvolvido é a **criação de bovinos**. Na região encontram-se 14,5% dos bovinos no país (terceiro lugar no país). Eles fornecem 77% do leite na região. São criados principalmente bovinos da raça bovina “Bulgarian Black Pied”.

É desenvolvida também a **criação de búfalos**. Na região encontram-se cerca de 28% de búfalos na Bulgária (primeiro lugar no país).

A disponibilidade de cereais e forragens é o principal factor para o desenvolvimento da **criação de suínos e da criação de aves domésticas** na região. Nesta encontram-se 11,3% dos suínos e 15,7% das aves domésticas do país. Estes animais são amplamente criados, mas a maioria deles são criados no distrito de Ruse e no de Veliko Tarnovo. A Região Centro-Norte ocupa o segundo lugar no país quanto à produção de ovos após a Região Nordeste.

Nas áreas montanhosas da região desenvolve-se ainda a **criação de ovinos** em regime de pastoreio. Lá encontram-se 14,1% dos ovinos na Bulgária. Este subsector fornece 9,3% do leite na região e mais de 15% de leite de ovelha no país (o primeiro lugar no país). São criadas principalmente as raças ovinas “Svishtov White sheep” e “Pleven Blackhead sheep”.

Nas áreas montanhosas e no Sopé Norte dos Balcãs é largamente praticada também a **criação de caprinos** (14,5% destes animais no país). Nos últimos anos, na região têm voltado a desenvolver-se a criação de cavalos (14,8% dos cavalos no país) e a apicultura (17,2% dos enxames na Bulgária) que estão totalmente incorporadas no sector privado.

Em geral, a pecuária constitui uma base estável de matérias-primas para o desenvolvimento da indústria ligeira na região („Агростатистика”, МЗГ, 2009).

Em resumo, podem ser retiradas as seguintes conclusões:

- Assegurar, no curto prazo, uma agricultura produtiva e competitiva, sustentável e viável é totalmente compatível com a adesão da Bulgária à UE;
- A Região Centro-Norte tem grande importância na agricultura do país e continuará a ter um papel de liderança na produção de aveia, milho, girassol, beterraba sacarina, pimentão verde, favas, cebola, melancias e melões, ameixas, etc.

- No território da região existem boas condições para o desenvolvimento da pecuária. Na região são criados a maior parte dos búfalos, bovinos, caprinos, equinos, aves domésticas, coelhos, enxames na Bulgária.

Bibliografia

Аграрен доклад. МЗГ, С., 2009.

География на България. Географски институт при БАН, С., 2002.

Димитров, С., Д. Симеонов. Възможности за интегриране на българското земеделие в Европейския съюз и опитът на Португалия. -В: Научно-практическа конференция на Висше училище „Земеделски колеж“, 2009 (под печат).

Икономическо състояние на Северен Централен Район за планиране. Министерство на икономиката – Дирекция „Регионални анализи“, 2003.

Илиева, М. Българското селско стопанство: от трансформация към европейска интеграция. – В: Проблеми на географията. 1-2. С., 2005, 94-112.

„Агростатистика“, МЗГ, 2009.

Национален стратегически план за развитие на селските райони 2007-2013. МЗГ, С., 2006.

Попов, Р. Българското земеделие в ЕС – възможности за развитие и ограничения. – В: Икономическа мисъл, 2005, №4, 25-48.

Симеонов, Д. Състояние на аграрното стопанство и предизвикателства пред аграрната политика на България. – В: Сб. “България и Европа – традиции и съвременност”, 2004, 22-28.

Статистически справочник 2009, НСИ, София, 2009.